



## A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PERFIL DO ALUNO VIRTUAL

### THE DISTANCE EDUCATION AND STUDENT PROFILE

**Cléa Hempe** - Rede Municipal de Panambi (RS) - [cleahempe@gmail.com](mailto:cleahempe@gmail.com)

**Jorge Orlando Cuellar Noguera** - Universidade Federal de Santa Maria - [jocunoguera@hotmail.com](mailto:jocunoguera@hotmail.com)

#### Resumo:

*O aluno que opta em realizar cursos na modalidade a distância precisa ser autônomo, dominar as tecnologias, ter um computador e uma conexão com internet, porém na ausência da internet na sua casa é possível realizar o curso a distância, mas necessita determinação. Ao longo dos anos foram produzidas várias pesquisas, e estas reúnem uma série de informações sobre o tema da presente pesquisa. Diante do exposto foi realizado uma coleta, seleção e análise de artigos, monografias e dissertações produzidos para verificar como ocorreu a evolução nas discussões acerca da Legislação da Educação a Distância e o perfil do aluno que realiza cursos nesta modalidade. O objetivo geral consistiu em pesquisar sobre a Educação à Distância e o perfil do aluno virtual, identificando e nomeando características. Os objetivos específicos foram: Realizar levantamento de alguns trabalhos acadêmicos escritos no período de 1996 - 2016 que abordam o tema, e a partir destes elaborar o referencial teórico; Pesquisar sobre a Educação a Distância e o programa da Universidade Aberta do Brasil; Realizar levantamento das características dos alunos do curso de especialização em educação ambiental e relatar vivências de tutoria presencial no período de 2008 - 2014. Para obtenção dos resultados utilizou-se a pesquisa qualitativa de Triviños (1987). A realidade vivenciada mostra que na sala de aula virtual há alunos com características e perfil diferenciados e que os persistentes conseguiram vencer os obstáculos e concluir o curso com êxito, pois foram respeitados dentro de suas limitações. A prática vivenciada como tutora presencial foi muito gratificante, pois aprendi muito, busquei sempre participar de cursos e estar atualizada.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Perfil. Aluno Virtual. Tutora Presencial.

#### Abstract

*The student who chooses to take courses at the distance modality needs to be autonomous, dominate the technology, have a computer and an internet connection. In the absence of internet at your home it is still possible to take the course at distance, but with self determination. Over the years several studies have been produced, and they gather a lot of information on the subject of this research. Given the above, we carried out a collection, selection and analysis of articles, monographs and dissertations produced to check how the progress in the discussions occurred about the Distance Education Regulation and the profile of the student who performs courses in this modality. The overall objective was to research the Distance Education and the profile of the virtual student, identifying and naming features. The specific objectives were: Carrying out a survey of some academic papers written in the period from 1996 to 2016 that approach this issue, and from these developing the theoretical framework; Searching on the Distance Education and the program of Universidade Aberta do Brazil; Carrying out a survey of the students features of the specialization course in environmental education and report classroom tutoring experiences in the period from 2008 to 2014. In order to obtain the results the Triviños (1987) quality research was used. The reality experienced shows that in the virtual classroom there are students with different characteristics and profiles and that persistent were able to overcome the obstacles and complete the course successfully, as they were respected within their limitations. The practice experienced as a classroom tutor was very rewarding, because I have learned a lot, I have always tried to attend courses and to be updated.*





**Palavras-chave:** *Distance Education. Profile. Virtual Student. Classroom Tutor.*

## INTRODUÇÃO

Os debates a respeito da Educação a Distância têm oportunizado reflexões importantes sobre a necessidade de ressignificação dos paradigmas que norteiam compreensões relativas à educação, escola, currículo, aluno, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros (BRASIL, 2007).

No contexto dos cursos que são ofertados, há discentes com características diversas, sendo assim, este estudo apresenta o perfil do aluno virtual e um relato de pesquisa sobre as características daqueles que realizaram curso de especialização em educação ambiental a distância.

O estudante virtual é considerado aquele que aprende com bastante independência e com poucas necessidades a serem supridas pelo professor ou pela instituição, o que nem sempre se aplica a todos. Ele pode utilizar a sua experiência para enriquecer o processo de aprendizagem, compartilhar ideias e informações durante a realização de atividades online, principalmente nos fóruns que são disponibilizados no ambiente a distância dos cursos (PALLOFF, 2004).

Diante do exposto, o objetivo geral da presente pesquisa consistiu em pesquisar sobre a Educação à Distância e o perfil do aluno virtual. Os objetivos específicos foram: realizar levantamento de alguns trabalhos acadêmicos escritos no período de 1996 a 2016 que abordam o tema, e a partir destes elaborar o referencial teórico; pesquisar sobre a educação a distância e o programa da Universidade Aberta do Brasil; realizar levantamento das características dos discentes do curso de especialização em educação ambiental e relatar vivências de tutoria presencial no período de 2008 a 2014.

Para obtenção dos resultados utiliza-se a pesquisa qualitativa, conhecida também como “estudo de campo, estudo qualitativo, interacionismo simbólico, perspectiva interna, etnometodologia, ecológica, descritiva, observação participante, entrevista qualitativa, abordagem de estudo de caso entre outras” (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

O presente artigo está estruturado em três capítulos, da seguinte forma: 1. Referencial Teórico; 2. Metodologia; 3. Características dos alunos do curso de especialização em educação ambiental e vivências de tutoria presencial. Por último apresenta as Considerações Finais.

## 1. Referencial teórico

### 1.1. Educação a Distância: breves retrospectivas

A Secretaria da Educação a Distância foi criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, o qual consta no capítulo III – da Estrutura Organizacional, Art. 2º. Em 2012 foi reestruturada pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012. No Art. 28 descreve a competência da Diretoria de Supervisão da Educação Superior, sendo:





- I - planejar e coordenar ações de supervisão de instituições de educação superior e cursos de graduação e sequenciais, presenciais e a distância, relacionadas ao cumprimento da legislação educacional e à indução de melhorias dos padrões de qualidade da educação superior;
- II - planejar, coordenar e acompanhar as atividades de comissões de especialistas e de colaboradores, relativas aos procedimentos de supervisão da educação superior;
- III - instruir e exarar parecer em processos de supervisão, promovendo as diligências necessárias à completa instrução dos processos, e sugerir a aplicação de medidas administrativas cautelares e sancionatórias nos termos do ordenamento legal vigente; e
- IV - apoiar estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para a supervisão dos cursos e instituições de educação superior. (BRASIL, 2012, p.2).

A legislação evolui muito rapidamente, pois em menos de um ano o Decreto 7.690/2012 foi alterado pelo Decreto 8.066/2013. As alterações ocorreram na Estrutura Regimental e no Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Ministério da Educação. No Art. 28,

- III - instruir e exarar parecer em processos de supervisão, promovendo as diligências necessárias à completa instrução dos processos, e sugerir a aplicação de medidas administrativas cautelares e sancionatórias nos termos do ordenamento legal vigente; (Redação dada pelo Decreto nº 8.066, de 2013 - vigência)
- IV - apoiar estudos sobre metodologias, instrumentos e indicadores para a supervisão dos cursos e instituições de educação superior; e (Redação dada pelo Decreto nº 8.066, de 2013 - vigência)
- V - planejar e coordenar ações referentes ao monitoramento da implantação de instituições de educação superior privadas e da oferta dos cursos de graduação em áreas estratégicas, e verificar as condições estabelecidas nos editais de chamamento público. (Incluído pelo Decreto nº 8.066, de 2013 - vigência)

Já no Art. 29, inciso IV faz menção aos cursos EaD, da seguinte maneira:

- IV - Instruir e exarar pareceres referentes ao processo de credenciamento e credenciamento de instituições de ensino superior no País, para as modalidades presencial e a distância, em consonância com as políticas e normas vigentes, promovendo as diligências necessárias à completa instrução do processo.





Em relação à oferta de especialização na modalidade a distância, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a disciplina no capítulo V. No Art. 24, ainda, diz o seguinte:

A oferta de cursos de especialização a distância, por instituição devidamente credenciada, deverá cumprir, além do disposto neste Decreto, os demais dispositivos da legislação e normatização pertinentes à educação, em geral, quanto: I - à titulação do corpo docente; II - aos exames presenciais; e III - à apresentação presencial de trabalho de conclusão de curso ou de monografia (BRASIL, 2005, p.1).

O Decreto citado regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, sendo que no Art. 2º nomeia os níveis e modalidades em que a educação a distância pode ser ofertada:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e b) tecnológicos, de nível superior; V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e e) de doutorado (BRASIL, 2005).

A avaliação de desempenho dos alunos em cursos a distância deve ser feita através do cumprimento das atividades programadas e com exames presenciais.

Os cursos têm validade nacional e os diplomas deverão ser produzidos conforme a legislação educacional pertinente. No caso dos emitidos por instituição estrangeira, deverão passar por um processo de validação para serem reconhecidos como cursos realizados no Brasil.

### **1.2 Programas do ministério da educação**

O Ministério de Educação atua em diversos programas e ações, dentre eles destacam-se a Universidade Aberta do Brasil – UAB e o Parfor a distância.

Universidade Aberta do Brasil é o nome de um programa do governo federal criado para oferecer cursos superiores a distância através das universidades federais já instaladas em todos os estados brasileiros. O programa é mantido por municípios ou governos estaduais, em unidades conhecidas pelo nome de polos presenciais, que oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.

O governo federal, através do Ministério da Educação, controla a rede de instituições de ensino superior do Brasil, isto é, as universidades federais e os institutos federais de educação profissional e tecnológica. Em vez de ofertar em cada uma dessas instituições os





programas de educação a distância, o governo vale-se dos Polos Presenciais da Universidade Aberta do Brasil que estão localizados em diferentes cidades e estados para implantá-los. Outro programa é o Parfor a distância, nacional, que foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e com as Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo é a oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB, para professores ou profissionais em exercício nas redes públicas de educação. Os cursos ofertados são:

- I. Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;
- II. Licenciatura - para os docentes que possuem formação em licenciatura, mas atuam em área distinta desta formação; e
- III. Formação pedagógica – para docentes graduados e não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica (CAPES, 2014).

O conceito de Educação a Distância vem sendo discutido desde 1960, com base nas pesquisas realizadas por Alves (2011, p. 85). Apresenta-se no Quadro 1 os autores e o que enfatizam ao conceituar educação a distância, bem como os conceitos propriamente ditos.

Quadro 1 – Conceitos de educação a distância da metade do século XX a primeira década do século XXI

AUTOR	O QUE ENFATIZA	CONCEITOS
Dohmem (1967)	Enfatiza a forma de estudo na Educação a Distância.	Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, em que o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado; o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.
Peters (1973)	Ênfase na metodologia da Educação a Distância, tornando-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender”.	Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto durarem.





Moore (1973)	Ressalta que as ações do professor e a comunicação deste com os discentes devem ser facilitadas.	Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais em que as ações dos professores são executadas à parte das ações dos estudantes, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na sua presença. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro.
Holmberg (1977)	Enfatiza a diversidade das formas de estudo.	O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A EaD beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.
Keegan (1991)	Separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados.	O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial; comunicação de mão dupla, em que o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.
Chaves (1999)	Separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características ressaltadas.	A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.
Brasil (2005)	Conceito de educação a distância	Art. 1º- Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

Fonte: Alves (2011).

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2016), a prioridade inicial da Educação a Distância- EaD consistiu em oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém, sem graduação, bem como formação continuada àqueles já graduados. Além disso, ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa foi e é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância.





Nos polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, os alunos entram em contato com tutores, têm acesso à biblioteca e ao laboratório de informática. Esses polos também podem ser entendidos como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais (CAPES, 2016).

O Ministério de Educação ao implantar a modalidade de Educação a Distância no país tinha/tem objetivo definido.

Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

A EaD é uma modalidade de ensino em que o educando administra seu tempo, desenvolve autonomia para realizar as tarefas propostas no curso em que está matriculado, levando em conta o cronograma de postagens (MORINI, 2006). Essa modalidade visa "aproximar" as possibilidades de disseminação de conhecimentos e de aprendizado para as pessoas interessadas em iniciar estudos e/ ou para pessoas que queiram retornar aos estudos independentemente do lugar onde moram (RIBEIRO, 2013).

### 1.3 Perfil do aluno virtual

Os alunos que estudam na modalidade EaD precisam adquirir a prática autônoma de estudar. Define-se autônomo aquele estudante que decide por iniciativa própria sobre o que quer aprender. Por exemplo, numa determinada disciplina é tratado certo conteúdo, o estudante seleciona outros que tenham relação com o mencionado e através de leituras procura ampliar os seus conhecimentos, realiza trocas com colegas, planeja estudos em conjunto com outros, socializa erros e acertos, busca outras fontes adicionais sobre o tema (PETERS, 2001 *apud* SERAFINI, 2012).

O aspecto primordial na busca de autonomia e de cooperação é a criticidade. O estudante que busca autonomia e a forma cooperativa precisa predispor-se às mudanças que exigirão reflexão e críticas sobre determinadas práticas que precisam ser incorporadas no processo de ensino e de aprendizagem (HACK, 2009, 2010c *apud* SERAFINI, 2012).

De acordo com Silva (2003), a autonomia refere-se ao desenvolvimento de competências específicas como: autodisciplina, automotivação e responsabilidade de gerenciar bem o tempo.

Segundo Wissmann (2006), o estudante autônomo pressupõe três elementos que enfatizam a sua individualidade: agenda pessoal, iniciativa e autoavaliação. O estudante autônomo precisa criar uma agenda pessoal que oriente e organize seus estudos; deve





tomar iniciativas “moldando” sua própria aprendizagem e ser capaz de autoavaliação, verificando se obteve realmente sucesso. O autor mencionado afirma que a autonomia requer não só aprendizagem, mas aprender a aprender. Também coloca que os alunos da EaD devem ser ajudados a adquirir autonomia por meio de um processo de interação semelhante à aprendizagem formal. Caracteriza os estudantes EaD como atualizados e autônomos, críticos, com idade adulta, capazes de autodirigir-se e autorregular o processo de aprendizagem, detentor de habilidades e conhecimentos que lhes permitam lidar com as tecnologias, conhecedor e usuário de internet, especificamente dos ambientes virtuais de aprendizagens.

Com relação ao perfil do estudante da modalidade a distância, Belloni (2009) em suas pesquisas, observa e descreve que há sinais de mudança no comportamento dos estudantes que realizam cursos na modalidade EaD, estes vêm rejeitando os métodos escolares; estão mais exigentes, solicitando retorno imediato de informação, demonstrando a necessidade de encontros presenciais com tutores; buscando encontrar cursos que atendam às suas necessidades e demonstrando ansiedade com relação à avaliação e autoavaliação.

Segundo Pallot; Pratt (2004), o aluno virtual deve seguir algumas diretrizes estabelecidas pelo curso para participar através da interação e comunicação, incluindo a netiqueta.

A netiqueta é uma etiqueta que se recomenda observar na internet, oriunda do termo inglês net (que significa "rede") e o termo "etiqueta" (conjunto de normas de conduta sociais). Trata-se de um conjunto de recomendações para evitar mal-entendidos em comunicações via internet, especialmente em e-mails, chats, listas de discussão, etc. Seguem algumas normas de netiqueta:

Respeite para ser respeitado e trate os outros como você gostaria de ser tratado; Observe as regras ortográficas e gramaticais da língua portuguesa. Lembre-se que estamos num ambiente acadêmico; Evite enviar mensagens exclusivamente em maiúsculas, ou grifos exagerados; As maiúsculas podem ajudar a destacar uma parte do texto, mas em excesso, a prática é compreendida como se você estivesse gritando, podendo causar irritação ou fazer com que o interlocutor se sinta ofendido; Use sempre a força das ideias e dos argumentos; Nunca responda com palavrões, mesmo que usem de grosseria contra você. Afinal, pessoas inteligentes privilegiam os argumentos contra a falta deles; Quando você estiver perguntando, provavelmente é porque precisa de ajuda em algo, então aja como tal. Evite ser arrogante ou inconveniente; Não envie uma mensagem supondo que a outra pessoa a entenda da forma como você a escreveu, pode ser que ela entenda de forma diferente. Uma mensagem escrita nunca ficará tão clara quanto um conjunto de palavras faladas. Procure ser o mais claro possível para não gerar nenhuma confusão; Em fóruns, procure expressar-se claramente. Explique sua ideia da melhor forma que puder. Tente manter-se no contexto da discussão, interagindo com seus pares. Não copie textos de sites ou qualquer outra fonte que possua conteúdo protegido por





registro e que não permita cópias e sempre, mesmo com autorização de cópia, cite as fontes quando utilizá-las.

Antes de fazer uma pergunta no Fórum de Dúvidas, leia atentamente todas as postagens, e todo contexto do tópico, pense na possibilidade de que sua dúvida já tenha sido solucionada por alguém no fórum. Desenvolva a autonomia, explore o contexto do ambiente virtual em que estiver inserido, evitando perguntas repetitivas e desnecessárias, e até mesmo colocações inconvenientes (CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO, DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, MÓDULO II 2016, p.2).

O discente virtual deve comprometer-se consigo e com o grupo do qual irá participar, gerenciando o tempo dedicado para realização das tarefas solicitadas; deve saber trabalhar em conjunto; utilizar os fóruns para discutir e refletir, sendo assim, vai enriquecer e ampliar os conhecimentos e ficar preparado para dar feedbacks construtivos para os colegas; deve ser responsável pelo processo de aprendizagem, através da realização de pesquisa, debates, simulações. O professor é um facilitador/mediador, assim como o tutor presencial no polo; deve estar aberto a novas experiências e acreditar que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e qualquer tempo; deve colaborar, perguntar, participar, organizar, comunicar e discutir. Enfim, o aluno virtual pode tornar-se alguém que aprende durante a vida inteira, buscando o conhecimento onde for e por meio da interação com os colegas, outros profissionais e com seus professores (PALLOFF; PRATT, 2004).

Segundo Gilbert (2001, p.74 *apud* PALLOFF, 2004), o aluno on-line “típico” é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Segundo Palloff; Pratt (2004), existe uma lista de qualidades que criam o estudante virtual de sucesso, que são: ele precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-los; possuir a mente aberta e compartilhar detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais; não se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; possuir automotivação e autodisciplina; dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos; não ver o curso como “a maneira mais leve e fácil” de obter créditos ou um diploma; saber como trabalhar, e de fato trabalhar em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso; saber que o professor atua como facilitador do processo de aprendizagem on-line e que, para chegar à melhor experiência on-line, deve ser ele próprio responsável pelo processo; o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento – não apenas na sala de aula tradicional.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de pesquisa:





Este trabalho utiliza a pesquisa qualitativa.

### **2.2 Público alvo:**

Alunos do curso de especialização em educação ambiental, turma de 2013-2014.

### **2.3 Coleta dos dados:**

A coleta de dados aconteceu em seis etapas, conforme segue:

I -levantamento de trabalhos acadêmicos sobre o tema Educação a Distância e o perfil do aluno virtual na internet;

II -leitura e seleção dos trabalhos acadêmicos a serem utilizados para elaboração do referencial teórico. Nesta mesma fase buscou-se livros a partir das referências utilizadas nos trabalhos;

III -levantamento dos dados dos alunos que concluíram (alunos desistentes, sexo, área de atuação, formação, etc.) no ambiente virtual – turma de 2014;

IV - elaboração do referencial teórico;

V - elaboração dos gráficos e análises;

VI- relato de experiências vivenciadas na tutoria.

## **3 CARACTERIZANDO O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **3.1 Tipo de Pesquisa:**

A pesquisa qualitativa utilizada para caracterizar o perfil dos discentes e as vivências de tutoria presencial baseia-se na técnica da triangulação. Os eixos principais da técnica são os seguintes: processos e produtos centrados na instituição; elementos produzidos pela instituição; e processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro organismo.

No eixo processos e produtos centrados na instituição realizou-se pesquisa no ambiente moodle - sala virtual de aprendizagem, no item perfil do aluno.

No segundo eixo, elementos produzidos pela instituição, em relação aos instrumentos legais realizou-se levantamentos e análises de leis, decretos, pareceres sobre a Educação a Distância;

No eixo três modo de produção procurou-se relatar e contextualizar como se dão as relações de atendimento professor versus aluno virtual, aluno virtual versus tutores ead, aluno virtual versus tutor presencial, professores versus tutores EaD versus tutoria presencial.

### **3.2 Público Alvo:**





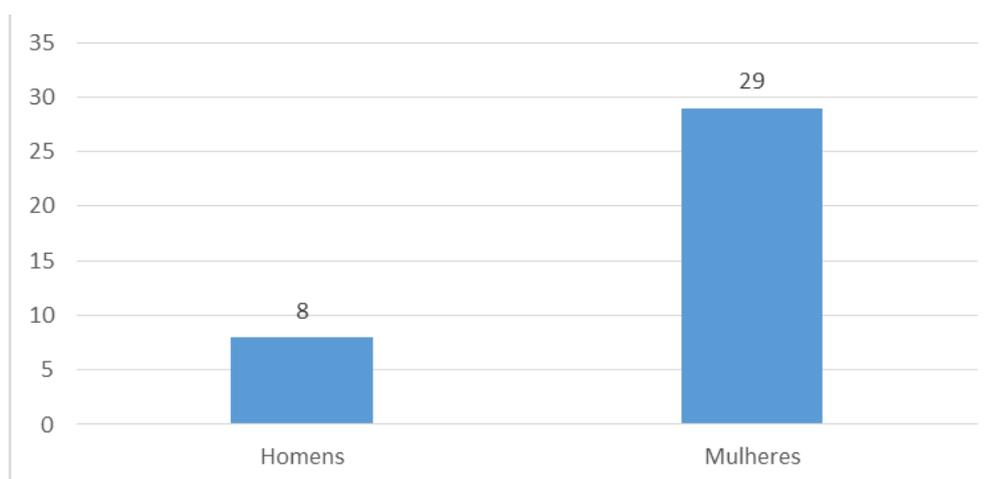
A turma selecionada para o estudo foi a 2013-2014, que teve início com 37 cursistas, os quais residiam em quatro estados do Brasil: Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Amazonas e Pará.

### 3.3 Coleta dos dados:

#### 3.3.1 – Características dos sujeitos que realizaram o curso de especialização em educação ambiental-turma de 2014

Os dados sistematizados foram coletados do perfil do aluno no ambiente moodle, do curso de especialização em educação ambiental- turma de 2014. Nesse espaço cada discente escreve sobre seus dados, tais como: a cidade que reside, formação que possui, local de trabalho, entre outros. Estes serão apresentados por gráficos e analisados individualmente.

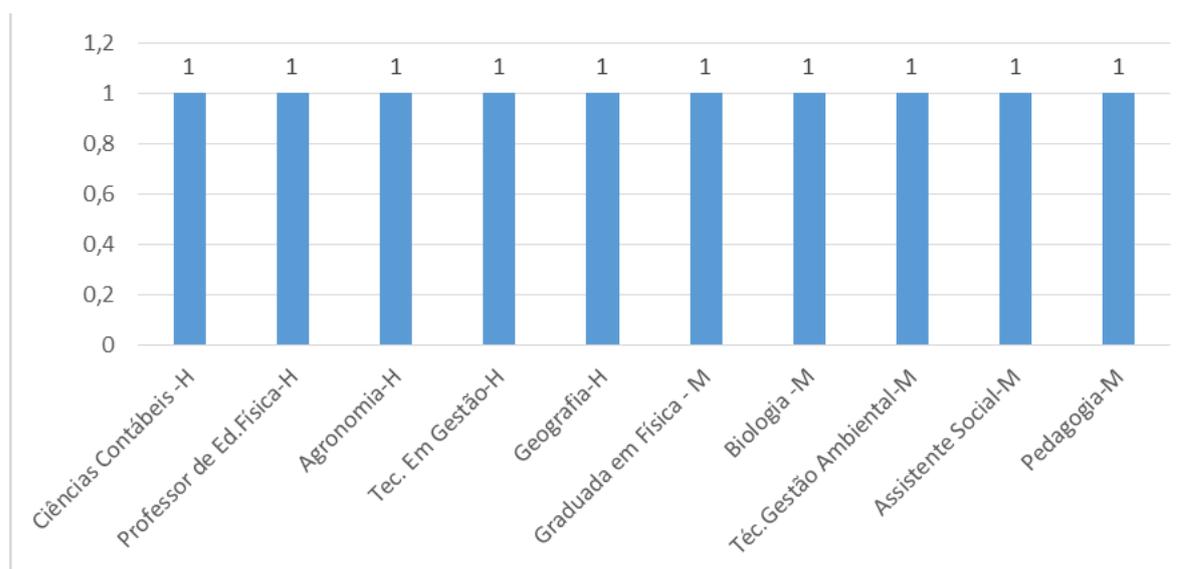
Gráfico 1 – Alunos que realizaram o Curso de Especialização em Educação Ambiental - Por Sexo



A turma iniciou com 37 cursistas, sendo 22% (8) homens e 78% (29) mulheres. A independência financeira e a autonomia tornaram-se metas na vida das mulheres. Estas  
Fonte: Tutora Presencial. Lista de Chamada dos Alunos, 2014.

trabalham mais, isto é, no emprego e quando chegam a casa ainda precisam dar conta de atender os filhos e dar atenção ao esposo. Mesmo assim, percebe-se que estas foram determinadas e concluíram o curso.

O Gráfico 2 – Formação dos alunos (as) Desistentes Curso de Especialização em Educação Ambiental – Turma -2014



Fonte: Tutora Presencial. Perfil do Aluno no Moodle, 2014.

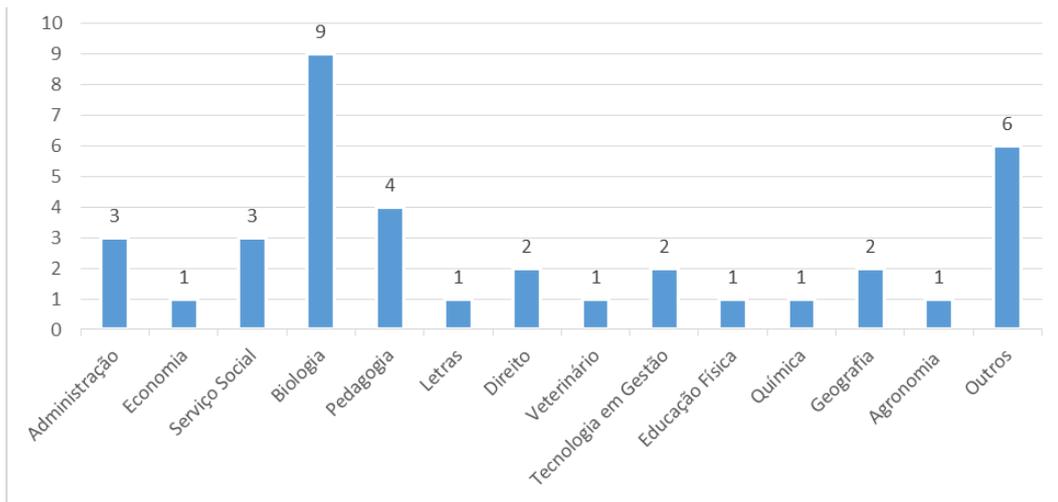
Do total, 100% (8) de homens que iniciaram o curso, 62,5% (5) desistiram. Esses possuíam Graduação em Ciências Contábeis, Licenciatura em Educação Física, Graduação em Agronomia, Graduação em Gestão de Pessoas.

Ao desistirem justificaram que não estavam conseguindo conciliar as atividades. O desistente 1- trabalhava na função de técnico do seguro social do INSS, atuava na comissão local da Agenda Ambiental Pública A3P, era tutor da Escola Previdência Social; o desistente 2 – Trabalhava numa Prefeitura Municipal na função de agrônomo; o desistente 3 – Professor de Educação Física 40 horas semanais desistiu porque a Secretária de Educação disse a ele que o Curso que estava realizando não dava direito a mudar de classe. Quando se soube do motivo não foi possível reverter. O objetivo do aluno era mudar de classe; o desistente 4 – Professor de Geografia, não dominava as tecnologias, não sabia sequer acessar o endereço do curso, morava distante do Polo por volta de 100 km; o desistente 5 – classificado como desistente, entretanto, para ele faltou apenas defender a monografia. Foi convencido a escrever, porém, não concluiu em tempo hábil para realizar a defesa.

Por outro lado, do total, 100% (29) de mulheres apenas 17% (5) desistiram. Das cinco alunas/mulheres, 60% desistiram por não poderem conciliar as atividades do curso, do trabalho e serviços do lar, enquanto 40% desistiram por problemas de saúde próprios ou relacionados a familiares. Uma das desistentes teve uma gravidez de risco e outro caso precisou desistir para cuidar do esposo que estava com câncer em fase terminal. As alunas mulheres foram mais persistentes que os homens. As mulheres que desistiram possuíam: uma Graduação em Física, duas em Biologia e duas em Pedagogia.

Gráfico 3 – Formação (graduação) dos Alunos do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Turma de 2014.

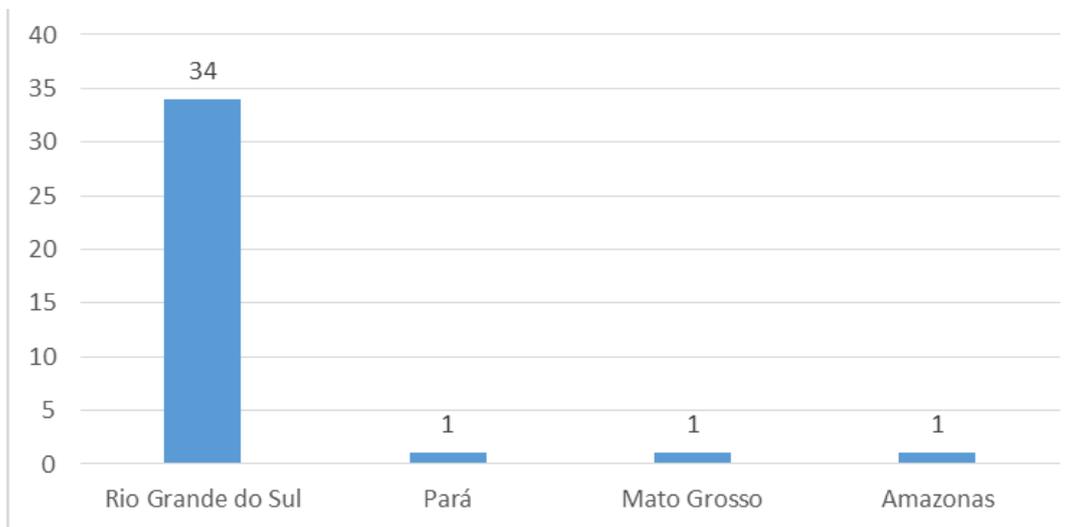




Fonte: Tutora Presencial. Perfil do Aluno no Moodle, 2014.

Do total de estudantes que realizaram o curso, 49% eram professores e possuíam graduação em (Pedagogia, Letras, Educação Física, Química, Geografia). Outros 35% tinham graduação em Administração, Economia, Serviço Social, Veterinária e Agronomia. Outros 16% não escreveram no perfil sobre a formação (graduação) que possuíam.

Gráfico 4 - Estados onde residiam os alunos do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Turma de 2014

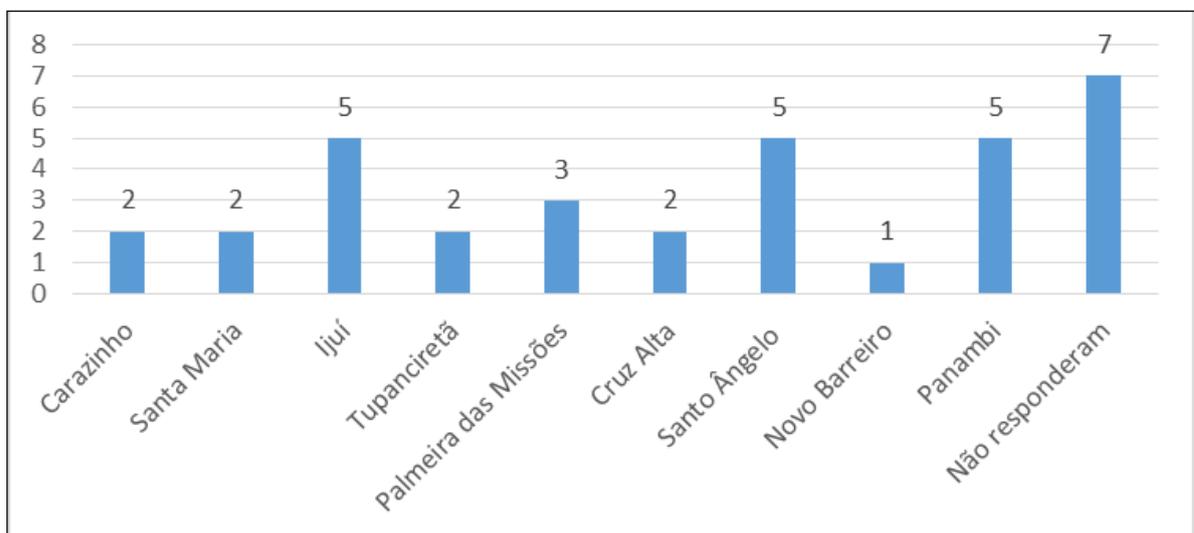


Fonte: Tutora Presencial. Perfil do Aluno no Moodle, 2014.

Os cursistas residiam em quatro diferentes estados do Brasil, isto é, 2,7% (1) no estado do Pará; 2,7% (1) no estado do Mato Grosso; 2,7% (1) no estado do Amazonas; e 91% no estado do Rio Grande do Sul.



Gráfico 5 – Cidades do RS onde residiam os alunos do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Turma de 2014



Fonte: Tutora Presencial. Perfil do Aluno no Moodle, 2014.

Os alunos residiam em diferentes cidades distantes do Polo. Carazinho (100 Km); Santa Maria (175); Ijuí (50Km); Tupanciretã (100 Km); Palmeira das Missões (51 Km); Cruz Alta (50 km); Santo Ângelo (100 Km); e Novo Barreiro (80 Km).

Conforme gráfico 4, três alunas residiam em outros Estados. Embora as três alunas que moravam distantes não tenham participado dos encontros presenciais do curso, estas participavam muito, pode-se afirmar que eram alunas virtuais como os autores as definem.

### 3.3.2. Relatando e contextualizando vivências de tutoria presencial no curso de especialização em educação ambiental no período de 2008 a 2014.

O polo em que foi desempenhada a função de tutora presencial em três edições denomina-se Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil de Panambi (RS). Está localizado na Rua Hermann Mayer, 43, no segundo piso do prédio da Kepler Weber, bairro Centro, município de Panambi (RS).

As atividades acadêmicas tiveram início no dia 25 de outubro do ano de 2008 e o polo foi inaugurado oficialmente em 22 de dezembro do mesmo ano. A Figura 1 traz o momento da inauguração, entre as autoridades estavam presentes: prefeito municipal, secretário de educação, coordenadora do polo, coordenador do primeiro curso no polo.

Figura 1 – Momento da Inauguração do Polo





Fonte: Universidade Aberta do Brasil- Polo UAB, Arquivo, 2008.

No início de suas atividades foram ofertados os cursos de pós-graduação e graduação. Do ano de 2008 até o presente momento (2016), além destes, também foram ofertados vários cursos de extensão, aperfeiçoamento e técnicos.

O primeiro curso ofertado foi o de especialização em educação ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Este polo possui uma infraestrutura de apoio aos cursistas, sendo que conta com sala de aula, laboratórios de informática com acesso à internet, sala de estudos, biblioteca, etc.

No que diz respeito aos recursos humanos, possui secretária/bibliotecária, técnica de informática, servente, coordenadora e as tutoras presenciais.

### 3.3.2.1 – O olhar da tutora presencial em relação ao projeto político pedagógico do curso de especialização em educação ambiental

O curso no qual foi desempenhada a função de tutora presencial por três edições ofereceu oportunidade de atualização acadêmica a vários profissionais que procuraram o comprometimento com a transformação temática e não podiam fazer parte de um curso presencial. Qualificou-os para que pudessem atuar diretamente como multiplicadores ambientais.

As pesquisas realizadas nas diversas disciplinas, inclusive as monografias desenvolvidas pelos alunos foram de acordo com as áreas: Educação, Sociedade e Cultura,





Problemas Ambientais, Práticas Educativas. O Curso visou desenvolver a consciência da necessidade de estudos ambientais para outras áreas de investigação, na medida em que articulou as questões relacionadas à aplicação e produção do conhecimento com áreas sociais e éticas, relativas à sua fundamentação teórica ou prática.

O perfil que o curso formou foi o de profissional com título de especialista em educação ambiental, com visão global e interdisciplinar do meio ambiente. O concluinte tornou-se um agente multiplicador na análise dos problemas ambientais, buscando soluções para estes no âmbito da educação formal e informal, englobando a técnica e a teoria pedagógica.

Utilizou-se o ambiente virtual de aprendizagem moodle, onde se eliminou as barreiras de tempo. O moodle permitiu que os educandos acessassem o curso, de qualquer lugar onde se encontrassem e a qualquer hora do dia. Dessa forma, para o funcionamento da especialização não se especificaram horários ou turnos.

No início houve uma aula inaugural no polo, para a qual todos foram convidados a participar, sendo explicados quando e como seriam postadas as atividades, calendários de encontros, disponibilizados os e-mails e telefone dos professores, entre outros. As aulas presenciais aconteciam no início de cada semestre e nos dias em que havia orientações de monografias.

### 3.3.2.2 Tutora presencial versus atividades de tutoria

A tutora presencial (autora do artigo) cumpria 20 horas no polo e tinha algumas incumbências, isto é, na sua função deveria orientar os discentes no uso da plataforma e dominar os recursos e instrumentos didáticos a serem utilizados por eles, bem como tomar conhecimento dos conteúdos do semestre. As responsabilidades eram:

- ✓ mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- ✓ acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- ✓ apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- ✓ estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- ✓ participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- ✓ elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos cursistas e encaminhar à coordenação de tutoria sempre que solicitados.

Durante os dois primeiros semestres do curso poucas vezes os alunos compareciam ao polo para realizar as atividades devido à distância, conforme foi colocado no Gráfico 5, porém, ligavam muito. Somente 13,5% deles residiam no município onde estava localizado o polo presencial, os demais 87,5% moravam a mais de 50 km distantes do polo presencial.

Algumas atividades que se destacaram no cotidiano da tutoria:

- ✓ todas as vezes que cumpria horário procurava ficar online e acessava os diversos materiais disponibilizados em cada disciplina;
- ✓ baixava os diversos materiais das disciplinas e organizava em formato de livro;
- ✓ semanalmente enviava e-mails alertando sobre os prazos de postagens das atividades;





- ✓ quando percebia que os cursistas não acessavam uma determinada disciplina, ligava alertando para a realização das atividades daquela disciplina;
- ✓ uma vez por mês ligava para saber como estavam em relação ao curso, se estavam gostando, oferecia ajuda e convidava para comparecerem ao polo;
- ✓ no caso de uma aluna que morava na zona rural, era diretora de uma escola, muito dedicada, porém, não tinha internet na escola e nem na sua casa, combinou-se que baixaria tudo o que fosse possível das atividades, para que ela comparecesse uma vez por semana. No tempo em que permanecia no polo, acessava os conteúdos de todas as disciplinas, conversava com a tutora sobre os diversos materiais que havia baixado e passava-os para um pen drive. Quando percebido que havia necessidade da aluna realizar atividades no ambiente, ligava-se e avisava.

### 3.3.2.3 As disciplinas e o material didático disponibilizado no ambiente moodle

Os professores disponibilizavam as atividades/ materiais didáticos de forma alternada, isto é, na segunda-feira um professor postava, na terça-feira outro e assim sucessivamente. Os estudantes no início tinham dificuldades de ambientação, porém, superaram após realizarem a disciplina de Capacitação Tecnológica, que orientava como utilizar as ferramentas disponíveis. Ao concluir a disciplina passavam a ter mais segurança nas postagens.

Para explicar como eram os materiais didáticos disponibilizados, cita-se a pesquisa de Mercado (2009), o qual descreve a importância dos materiais didáticos produzidos na educação online e compara com a realidade vivenciada no período em que se exerceu a tutoria presencial, sendo que os materiais didáticos utilizados no curso possuíam as mesmas características.

No início de cada semestre os professores disponibilizavam ementa da disciplina e nesta constava os objetivos, conteúdos e calendário com a previsão das datas que seriam disponibilizadas no ambiente. Analisando o ambiente de cada disciplina, percebeu-se que todas disponibilizaram:

- ✓ textos cujo acesso à leitura era organizado hipertextualmente para que o aluno pudesse “navegar” através do mesmo sem uma ordem prefixada o que permitia uma maior flexibilidade pedagógica no estudo;
- ✓ hipermídia - sons, gráficos, imagens fixas e em movimento o que tornava atrativos e provocadores motivando os cursistas e tornando-os facilitadores de processos de aprendizagem;
- ✓ materiais que não exigiam seguir a sequência de estudo dos conteúdos, que ofereciam variadas alternativas;
- ✓ a linguagem proposta nos diversos materiais didáticos favorecia a participação ativa em mesmo plano de relevância em relação à participação do professor;
- ✓ linguagem icônica - ajudas intratextuais que proporcionavam “paradas na leitura” e serviam para incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, de fixação e de autorregulação da aprendizagem.
- ✓ ícones utilizados para marcar, dinamizar, levar à reflexão-ação-reflexão, indicar a relação teoria-prática.





✓ fóruns – em todas as disciplinas eram disponibilizados três tipos de fóruns: avisos, dúvidas e o terceiro de temas relacionados ao conteúdo.

As pesquisas realizadas por Mercado (2009) confirmam que nos cursos a distância os materiais didáticos são de grande importância, o que se pode confirmar na prática do curso como tutora no período de 2008 a 2014.

Silva (2003); Harasim *et al* (2006), Santos & Silva (2005) descrevem a importância do material didático a ser disponibilizado para o estudante num curso EaD e afirmam que a interação entre professores e alunos ocorre em função do tipo de material didático disponibilizado para aprender os conteúdos.

Para Mercado (2009), os materiais didáticos constituem-se como instrumentos de convergência e de articulação dos recursos e meios, dos professores, tutores e alunos, elementos constitutivos da EAD.

Todos os materiais didáticos disponibilizados nas disciplinas da especialização enfatizavam a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento viabilizando a interação entre alunos e alunos, alunos e tutores, alunos e professores.

#### 3.3.2.4 Terceiro semestre e as monografias

O curso era organizado em três semestres, sendo que em dois deles havia cinco disciplinas obrigatórias e no terceiro semestre os cursistas elaboravam as suas monografias. Eram determinados os professores orientadores conforme a temática escolhida por cada aluno. Os professores realizavam em torno de dois a três encontros no polo presencial para orientar os estudantes.

Após estas orientações, aqueles com dúvidas entravam em contato com a tutora presencial. As principais dificuldades dos alunos eram entender as normas da MDT e da ABNT. Na função de tutora presencial auxiliava-se na organização dos projetos de pesquisas e monografias em relação a colocar dentro das normas da MDT, dar dicas de artigos e livros que havia sobre o tema, pensar, junto com o discente, questões que poderiam ser abordadas nas pesquisas de campo, dar dicas de quem poderiam entrevistar.

Houve a oportunidade de acompanhar vários deles na realização de atividades de campo. Em função desta dedicação, recebeu-se muitos agradecimentos, isso é, foi gratificante, segue um trecho de e-mail recebido de um cursista.

Estou escrevendo para agradecer muitíssimo por todo o teu auxílio e empenho no desenvolvimento da minha monografia. Realizei a apresentação hoje pela manhã em Santa Maria e fiquei extremamente contente com o feedback dos professores (...), sendo que uma boa parte desta conquista é merecida aos importantes auxílios que me deste. Desta forma gostaria de compartilhar contigo a alegria que tenho em dar mais este passo na minha vida acadêmica. O trabalho ainda não terminou, pois ainda tenho as correções finais para fazer e o artigo com base na monografia para produzir, que o professor (...) solicitou, mas o "obstáculo" mais difícil foi superado, com sua imensa ajuda (HEMPE, 2014).





Este foi apenas um, dos muitos e-mails recebidos, portanto, foi muito gratificante realizar este trabalho. A dedicação ao curso e o incentivo do coordenador fez com que realizasse uma pós-graduação (mestrado) no ano de 2012-2013. Com a realização percebi a importância de estar sempre pesquisando para poder teorizar e contextualizar as práticas.

### 3.3.2.5 Alunos da Turma 2013/2014

Os cursistas eram dedicados, realizavam as atividades dentro dos prazos e raramente foi necessário pedir sua extensão para postagens. Durante o período de desempenho da função de tutora, integrou-se a Comissão que organizou três Congressos Internacionais do Curso de Especialização em Educação Ambiental em parceria com o Conselho do Meio Ambiente do município de Panambi (RS). Observando os artigos escritos pelos vários autores/ alunos que estiveram presentes aos eventos, percebeu-se que utilizaram vários recursos midiáticos e das tecnologias da informação e comunicação na realização dos resultados das diversas pesquisas relacionados aos temas ambientais.

Este item encerra este artigo, o que foi relatado é apenas parte do que foi vivenciado, pois é difícil em poucas páginas escrever uma história tão comovente e prazerosa que é o acompanhamento de um curso na modalidade EaD, atendendo estudantes virtuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta e oportunidade de educação a distância no município em que a tutoria presencial foi realizada chegou à primeira década do século XXI, com a instalação do polo da Universidade Aberta do Brasil. A educação a distância tem oportunizado a muitas pessoas realizarem cursos, seja de extensão, graduação, especialização, mestrado, entre outros. A legislação sobre esta oferta de ensino tem sido modificada constantemente e existem muitos estudos e discussões sobre a modalidade de ensino. Sabe-se que nem todos os que gostariam de fazer um curso a distância conseguem uma vaga. As leituras realizadas sobre o tema educação a distância e o perfil do aluno foram de grande valia e possibilitaram ampliar conhecimentos em relação à evolução e às discussões de pesquisadores nesse sentido.

Em relação aos conceitos de educação a distância e de aluno virtual, já são definidos e estudados desde a década de 1960 do século XX e cada um dos autores apresentados na pesquisa de Alves (2011) enfatiza um foco. Já com relação ao conceito de discente virtual, a ideia é que este deve dominar as tecnologias e estar atento a elas e aos e-mails, bem como acessar o seu curso regularmente, socializar conhecimentos com os colegas, ser independente nos estudos, entre outros.

Espera-se que as características apontadas e organizadas em gráficos e analisadas possam servir para outras propostas de estudos em relação e/ou comparação do perfil dos sujeitos que realizam cursos na modalidade EaD.

Em relação ao relato e contextualização das vivências como tutora presencial, foram descritas parcialmente, incluindo aquilo que pareceu mais interessante para o momento.





Ao concluir este artigo, é preciso agradecer aos professores do curso pela oportunidade de vivenciar e acompanhar por três edições a especialização em educação ambiental da UFSM (RS).

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo, 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 28 maio de 2016.

BRASIL. Decreto 8.066/2013, de 7 de agosto de 2013. Disponível em: <[http://www.editoramagister.com/legis\\_24684228\\_Decreto\\_n\\_8066\\_de\\_7\\_de\\_agosto\\_DE\\_2013.aspx](http://www.editoramagister.com/legis_24684228_Decreto_n_8066_de_7_de_agosto_DE_2013.aspx)>. Acesso em: 1 jun. de 2016.

BRASIL. Decreto nº 1.917 de 27 de maio de 1996. Criação da secretaria federal responsável pela Educação a distância. Brasília.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta a EaD. Brasília.

BRASIL. Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012. Reestruturação da Secretaria de Educação a Distância. Brasília.

BRASIL. MEC, Regulamentação da EAD no Brasil, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/default.htm>>. Acesso em: 13 maio de 2016. ckn4KnY5

CAPES. Cursos Parfor a distância. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/parfor-a-distancia>. Acesso em 01 de jun. de 2016.

CAPES. Disponível em: o que é o polo presencial. <http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/o-que-e-um-polo-de-apoio-presencial>. Acesso em: maio de 2016.

CATAPAN, Araci Hack. O presencial-atual e o presencial-virtual na EaD: construindo um plano de imanência. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto04.htm>>. Acesso em: 26 de maio de 2016.

CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO. Módulo II – Netiqueta – Conceitos. 2016.

FERREIRA, Adriana da Silva. Perfil do aluno da Educação no Curso de Didática do Ensino Superior, 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>>. Acesso em: 20 maio de 2016.

HEMPE, 2014. E-MAIL Recebido de aluno. Mensagem de Agradecimento.

MALLMANN, Elena Maria. Materiais Didáticos em Educação a Distância: Gestão e Mediação Pedagógica. Linhas, Florianópolis. V.8, n2, p.63-75, jul. dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1360>>. Acesso em: 19 maio de 2016.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. Avaliação de materiais didáticos para a educação online dos cursos da Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:





[http://aforges.org/conferencia2/docs\\_documentos/Paralela\\_8/Mercado\\_Luis%20et%20Freitas%20\(UAB-BR\).pdf](http://aforges.org/conferencia2/docs_documentos/Paralela_8/Mercado_Luis%20et%20Freitas%20(UAB-BR).pdf)>. Acesso em: 18 maio de 2016.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2000.

MORINI, Ana Maria. Um estudo sobre o perfil do aluno do ensino a distância. Monografia Curso de especialização em metodologia do ensino superior. Palhoça (SC), 2006. Disponível em: <[http://busca.unisul.br/pdf/88702\\_Ana.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/88702_Ana.pdf)>. Acesso em: 15 maio de 2016.

PALLOFF, Rena M.; Pratt, Keith. O Aluno Virtual: Um Guia para Trabalhar com Estudantes Online Artmed (Edição Digital), 2004.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância: experiência e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

RIBEIRO, LUIS Otoni. A diversidade na EaD: um olhar sobre a rede e-Tec Brasil. Set. 2013.

SANTOS, Edméa & Silva, Marco (2005). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola.

SERAFINI, Alessandra Meneses dos Santos. Autonomia do aluno no contexto da educação a distância, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em: 24 maio de 2016.

SILUK, Ana Claudia. Módulo I – Educação a Distância. Concepções de EaD, 2016.

SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais, 1985.

UFSM. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Curso de Especialização em Educação Ambiental, 2008.

WISSMANN, L. D. M. Autonomia em EaD – uma construção coletiva. In: POMMER, A.; SILVA, E. W. da, WIELEWICKI, H. de G.; WISSMANN, L. D. M. W.; VERZA, S. Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno. Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí.

